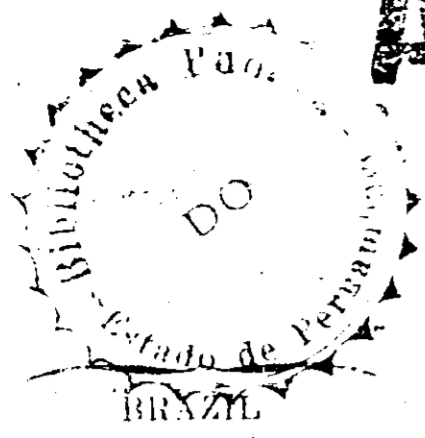


ARAUTO  
PARAHYBANO

12 DE FEVEREIRO  
DE 1888

# ARAUTO PARAHYBANO



Periodica Literario, Politico e Abolicionista

PARAHYBA

Ignorance is the curse of God,  
Knowledge the wing wherewith we fly to heaven.  
SHAKSPEARE.

ANNO III

Domingo, 12 de Fevereiro de 1888.

NUMERO 3

## EXPEDIENTE

Escriptorio e Redacção rua Duque de Caxias n. 68, para onde devem ser dirigidas todas as correspondencias.

### Assignaturas.

#### PARA A CAPITAL

Por anno.....	6\$500
Por semestre.....	3\$500
Por mez.....	500
Numero avulso.....	100

#### PARA FORA DA CAPITAL

Por anno.....	6\$500
Por semestre.....	3\$500
Por mez.....	500

### Publicação semanal.

Terá direito a uma assignatura quem se encarregar de agenciar 10 assignantes para este jornal.

Os assignantes terão direito a uma columna, somente para publicações litterarias.

Não será accedido artigo algum que não esteja assignado e responsabilizado.

Todo pagamento será feito adiantadamente.

## ARAUTO PARAHYBANO

Parahyba, 12 de Fevereiro de 88.

O jornalismo livre e independente, vesado nos moldes da verdade, cheio de fé e de crengas, constitue a maior força da sociedade moderna. Por elle falla, estremeccendo pelo irromper de uma alvorada vificadora, o coração opprimido da patria; e é descendo ao fundo pelago das tyrannias humanas, para esmagar na sua passagem a hydra do despotismo com o seu cortejo de vicios e de horrores, que elle mais alto se alça.

A sua grande força então manifesta-se pela propagação. Conseqüentemente, não se temos nós que abandonemos o arrabal onde levantamos a nossa pequena tenda de trabalho, porquanto a santidade da tarefa a que nos impomos está sublimada pela convicção dos princípios que propagamos, cuja verdade já não se pode bater.

Realmente, discutida como se acha a questão do elemento servil, posta em evidencia a vantagem que trará o paiz pela sua mais breve solução, os seus adeptos não mais se sentem com energia para guerear a clara luz do sol, mas tem a torpe velicidade de suppor um dia paralisada ante os grandes obstáculos que se antolham a sua marcha, esquecendo-se de que é impossível por um dique a corrente das idéas livres, quando ellas, emanando d'alma do povo, vão reflectir no coração augusto da mocidade.

E temos bastante fé que essa pagina triste de nossa historia que se acha aberta, regada pelo sangue palpitante nas victimas do captivo, de cuja Illyade já nos ensorbecemos, não se feche sem que brocheie sobre ella o reverbero sagrado do sol das liberdades ao levantar-se no horizonte.

Mas, é com profundo pesar que voltamos sempre os olhos para a nossa provincia, quando pensamos nesse despertar brilhante das tradições nacionaes, vendo que ella se mostra indifferente a toda essa effervescencia em que labram as suas irmãs, de cujas praças e imprensa vai se derramando luz e mais luz sobre o drama terrivel que os escravagistas escrevem nas trevas.

É, na verdade, o que tem feito ella em beneficio da causa dos captivos, já pela

cooperação de uma sociedade que os proteja e ampare, e ja pelo muito que pode fazer a imprensa, quando se põe a frente de uma idéa qualquer para nobilital-a?

Não devemos responder, por que nos envergonhariamos; e para isto basta lembrarmos que a imprensa parahybana na sua maior parte, limita-se somente a publicar annuncios e felicitar aquelles que obtem qualquer nomeação para lugares victoriosos ou provisórios, quando não desce ás questões de puro individualismo.

Pois bem, é sobre este ponto que levantamos hoje o nosso grito e dirigimos as nossas vistas, afim de vermos se é possível despensar o espirito publico de nossa provincia, que dorme o somno entorpecedor da indolencia e do esquecimento; e desse nobre desideratum não nos arredaremos um passo, porque temos certesa q' elle vai ter direito ao caminho da gloria e do melhoramento de nosso paiz.

## ABOLICIONISMO

Dissemos em um dos artigos precedentes que a nossa provincia, se o quizesse, seria uma das primeiras a operar a transformação do trabalho servil, e para que não se supponha que escrevemos irreflectidamente e sem consciencia as proposições que avançamos, vamos hoje, confiados somente na justiça da causa que advogamos e não na competência que infelizmente nos falta sobre o assumpto, provar aquelle nosso asserto.

Temos sob as vistas um trabalho cuidadosamente manuscado sobre a matricula de escravos que, em virtude do art. 1.º da lei n.º 3270 de 28

de Setembro de 1885, se procedeo em toda a provincia; e por elle vemos que, de 30 de Marco de 1886 á igual data de 1887, foram dados a matricula 9448 individuos, sendo 5228 do sexo feminino e 4210 do masculino; e relativamente a idade aquelle total (9448) é assim distribuido:

menores de 30 annos.	5084
de 30 a 40	2174
de 40 a 50	1486
de 50 a 55	455
de 55 a 60	249

representando todos a importancia de 6.259.237\$000, o que dá para cada escravidão, sem termos em attenção a tabella legal dos valores pelas idades, 662\$000 réis, fracção despresada.

Devemos, porem, estimar semelhante população escrava com o abate nunca menos de 5%, que deve ser maior, por quanto é sabido que innumeros foram os infelizes illegalmente inscriptos na matricula; e por conseqüente livres, muitos os libertados, quer por sentimentos philantropicos dos senhores, quer por indemnisação, e grande numero, sem duvida, tem desapparecido, em consequencia de morte, desde o encerramento da mencionada matricula até a presente data.

Ora, é facil de comprehender-se que, si a Parahyba, desde q' accentuou-se no paizo movimento, cada dia crescente, da propaganda-abolicionista, não se tivesse limitado ao papel de simples expectadora, em que ainda permanece, estaria hoje fazendo parte da constellação na qual brillantemente se ostenta a provincia do Ceará, rica, independente e feliz por ter firmado a igualdade de seus libtos perante a moral.

Quem se der ao trabalho de examinar a nossa legislação, encontrará nas collecções de 1868, 1869 e 1871 disposições





não muito gordo, tinha os olhos azues, nariz afilado, a sua pelle era alva e macia; contava vinte e tres annos aproximadamente, e era caseiro de uma importante casa commercial.

Elisa, a sua visão continua o seu sonho fadado, o seu pensamento enfim, era realmente encantadora; os seus olhos eram castanhos, a fronte alta, a bocca pequena e bem talhada, os seus labios tinham a rubra cor da aurora a despertar em uma manhã calma e fresca.

Elisa, por causa da sua extrema belleza, era o alvo dos olhares febris dos elegantes rapazes, o que ella recebia com uns ligeiros sorrisinhos, que eram tão puros e innocentes como os sagrados beijos de sua adorada mãe.

Entretanto, o zeloso Archanjo, a quem ella amava sinceramente, em quem somente occupava o seu pensamento, por quem era capaz de sacrificar os seus dias risonhos, a uma vida de eterno soffrimento para que elle não tivesse uma leve contrariedade, receava se o seu amor era verdadeiro; via-a sorrir muitas vezes sem ser comsigo... perdia a tranquillidade do coração e a paz do seu espirito: jurava por todos os santos que fazia deixar de existir aquelle que tentasse roubar-lhe o seu unico ideal, a sua felicidade eterna, o seu thesouro de encantos -- o coração de Elisa.

Ah! é que o pobre rapaz amava-a com um amor excessivo e ardente... calou queeria se a visse chorar, e suicidar-se-hia se a visse amortalhada com o véo das virgens.

Um dia Archanjo surpreendeu Elisa sorrindo de sua vancanda para um jovem que a cumprimentou, ao passar pela esquina do sebra-lo, que ficava fronteiro ao seu, e, sem que a sua querida o visse, foi ao encontro do desconhecido que era um sympathico estudante, e, pegando-lhe pela bertura do palliot, disse-lhe, com ar ameaçador:

—Sabe sr. meio *enamorado* a quem, com os seus requiebrs de idiota, tirou o seu chapéo?

O pobre moço, julgando-se insultado, respondeu-lhe com altivez:

Que me importa saber quem era?

—Que lhe importa não... aquella senhora é minha noiva,

e o senhor é muito atrevido, em ousar encear-a.

O rapaz depois de ter bem olhado o seu agressor e comprehendendo que somente o arrojio de seu coração ardente o levava a praticar tão infamemente para consigo e, portanto, achou prudente dissimular tudo aquillo e fallou-lhe deste modo:

—Se foi a sua noiva que me cumprimentei, queira me desculpar; mas... o meu amigo, estima-a immenso para, por ver um desconhecido, ainda me muito licitamente, o que é natural, complimental-a insultal-o publicamente; o Sr. ama-o muito?

—Oh! muito, muito; o meu peito é todo amor...

—O Sr. ama e soffre!

—Não, o meu ser só sente amor.

—Amor e martyrio.

Archanjo, ouvindo as ultimas palavras do seu interlocutor, ficou tão impressionado que, dando-lhe a liberdade, tomou a direção da casa de Elisa e, ao galgar as escadas, encontrou-a que anciosa o esperava e como o visse um pouco sombrio e pensativo disse-lhe, com meiguice:

—O que sentes, meu Archanjo?

—Amor e martyrio!

Um mez depois os vi mais felizes: eram casados.

SEBASTIAO SIQUEIRA

## APEDIDOS

Perguntas que não offendam

Que fim deu-se ao historico do Lyceo no anno findo que foi em congregação do dia 15 de Janeiro ultimo pelo seu auctor o Dr. Inojosa?

Estará no archivo?

Muito depressa!! E por que não se manda publicar? Ah!...o homem é *cabeçudo*! Andou bulindo com a Reitoria!

Quer saber,

Um estudante.

Estaremos definitivamente sem a apreciavel musica no jardim aos domingos? Pois já ha dous domingos que lá vamos e tomamos *taboca*!

E' muita crueldade de S. Exc., o Sr. Presidente em aca-

bar o unico divertimento de que gosão os parahybanos!

Muitos apreciadores.

Pergunta-se ao Sr. subdelegado do 1º districto: qual a lei que o autorizou a effectuar uma prisão, depois de 24 horas de ter-se dado um pequeno *conflicto*, d'onde não resultara ferimento algum, como deu-se ha dias com um rapaz pacato?

Seria para mostrar o seu valor? Responda-me.

Um indignado.

## Ao publico

Conde, 31 de Janeiro de 1888.

Lendo o jornal «Despertador» de 18 do corrente, deparei com um artigo em sua secção de—a pedido—que tratando de negocios desta comar-

ca, diz que para maior cumulo de infelicidade da dita comarca, eu hábito fraternalmente debaixo do mesmo tecto que o Sr. Dr. Santino habita. Isto só podia partir de algum sujeito já avezado ao habilitoso costume de calumniar.

E', pois, mais conveniente que esse individuo deixe o infame costume de caluniar a quem quer que seja, e se occupe em *outra cousa*. Todos sabem que eu moro em uma casa que me alugou o Sr. Vicente Eustaquio P. de Souza, de quem sou visinho; pelo que vê-se que o auctor do—a pedido—é um embusteiro, um ente desprezível que só inspira asco e nojo a quem tiver a infelicidade de o conhecer.

Antonio Daniel de Carvalho  
Escrivão dos officios de justiça.

## ANNUNCIO

# Sociedade Carnavalesca

## ESPLENDIDOS BAILES CARNAVALESCOS

Domingo, Segunda e Terça-feira

12, 13 e 14 do corrente

NO

## THEATRO SANTA-CRUZ

que achar-se-ha allegoricamente ornado a capricho, quer interna, quer externamente; offerecendo para isso o referido edificio commodos necessarios para festejar-se o jamais esquecido *DEUS MOMO*.

No mesmo theatro, estarão os camarotes a disposição das Exmas. Familias que quiserem comparecer para maior brilhantismo e entusiasmo do *DEUS PAPAÓ*!

## Alerta rapasiada!

Vinde suavizar a dolorosa agonia do findo 87 para extinguir de vossa memoria as imarecações horrendas; garantindo-vos que no proprio 88 ainda eziste graça, espirito e folia, que zomba da prepotencia dos seculos:

A bella rapasiada

Que o Carnaval tão contente,

Festeja alegre e risonha

Com dansa, careta e dente!

## Ao theatro rapaziada!

Viva o Deus PAPAÓ!

Viva a folia!

Viva o carnaval!

Principiará ás 7 horas e findar-se-ha a meia noite.